



habitar o centro

urbic#6

joão pessoa, 12-15/4/2023

Apresentação

Desde sua primeira edição, em 2010, o Seminário Internacional URBICENTROS tem se consolidado como um espaço inovador de encontro e de reflexão sobre a cidade (ver ANEXO 1 para edições anteriores). Nesta sua sexta edição, e após um período de mais de dois anos onde o mundo esteve na modalidade à distância, o evento busca ampliar seu tradicional vigor de presença, reunindo a comunidade acadêmica, os atores e as instituições que fazem parte do centro. Pretende-se acionar contribuições teóricas, práticas e lúdicas que fortaleçam o gesto de HABITAR O CENTRO, através de uma aproximação com os que vivem do centro, vivem no centro ou poderiam viver no centro.

Cada dia do seminário será iniciado por uma MESA TEMÁTICA na qual teremos a participação de convidados acadêmicos internacionais e brasileiros, assim como de profissionais e representantes dos coletivos que habitam o centro. As mesas se dedicam a temas e temporalidades específicas, sendo elas: moradia_sempre, cultura_presente, diversidade e [é] futuro.

Durante as tardes, acontecerão as OFICINAS URBICENTROS e nelas as inserções dos debates e ideias foram sugeridas a partir dos trabalhos submetidos e selecionados. Tratam-se de atividades diversas que buscam reconhecer a potência do centro, entendido como o meio e seus sujeitos, materialidades e ações.

No final das tardes e noites, acontecerão os tradicionais SARAUS URBICENTROS abertos no espaço público para ocupar e potencializar ações e equipamentos formais e informais ali existentes, tratando a questão central do evento de forma lúdica, artística e descontraída.

As atividades do URBICENTROS serão realizadas em distintos espaços do Centro inicial da cidade de João Pessoa, permitindo percursos e descobertas.

Comissão Organizadora
<https://urbicentros.org/organização>
urbicentros2023@gmail.com

urbicentros2023@gmail.com

urbic#6
joão pessoa, 12-15/4/2023

Regeneração urbana e estratégias projetuais [pensar como bairro]



Coordenação: Javier Monclús Fraga, Raimundo Bambo Naya [Universidad Zaragoza] e Xico Costa [PPGAU/UFPB]

Colaborador: José Augusto Ribeiro da Silveira [LAURBE/PPGAU/UFPB]

Reflexões e explorações urbanísticas no centro histórico de João Pessoa sobre problemas e oportunidades de intervenção e regeneração urbana. A intenção é a de conseguir uns resultados que, em primeiro lugar, sirvam em benefício da formação dos participantes, e em segundo lugar, contribuam com a transferência de conhecimentos disciplinares para os gestores públicos. A oficina objetiva, portanto, identificar casos de estudo reais de elevada complexidade e, ao mesmo tempo, aportar materiais para a reflexão, estratégias e propostas projetuais que possam contribuir num debate público sistemático e rigoroso. Nesta Oficina, serão compartilhadas as experiências das 10 edições do Workshop Urban Regeneration, realizados anualmente pelo Máster Universitario en Arquitectura de la Universidad Zaragoza [Espanha] e coordenados pelos arquitetos Javier Monclus e Raimundo Bambo.

Após a realização do evento a Oficina terá continuidade, no formato online, com 5 sessões semanais de 60 minutos para discussões, preparação de informes e materiais a serem publicados na Espanha e Brasil.

Perfil dos participantes: [1] Professores de universidades, institutos e faculdades ligados aos respectivos cursos de Arquitetura e áreas afins; [2] Quadros técnicos da gestão municipal, estadual e federal; [3] Profissionais da Arquitetura e áreas afins; [4] Alunos de pós-graduação dos cursos de arquitetura e áreas afins.

Número de participantes: 10 a 30

Dias em que ocorrerão a Oficina:

13 (quinta-feira), 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 13h às 18h

Condições: os participantes deverão ter disponibilidade para caminhadas exploratórias na área do centro histórico inicial de João Pessoa, e suas adjacências.

Local: Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

Mapa da hospitalidade



Coordenação: Francesco Careri
[Universidad de Roma Tres]

Colaboração: Xico Costa, Maria Isabel Rocha, Flora Cardoso [UFPB]

Um copo de água, por favor. Medir a hospitalidade vagabundeando pelo centro de João Pessoa. O tema da hospitalidade se converteu num problema importante. De fato, a palavra “hospitalidade” se baseia no intercâmbio recíproco, considera o hóspede como portador de cultura e recursos, um presente intangível que é mútuo. Nas culturas arcaicas a hospitalidade é um ato sagrado: abrir a porta a quem chama, porque por baixo da roupa humilde do viajante pode se esconder um deus. E quem não acolhe pode sofrer um castigo divino. O forasteiro é sempre inesperado e a acolhida é um ato que se faz de forma repentina, por convicção ética pessoal ou comunitária. Só através deste ato, o desconhecido, depois de ter descansado e saciado, conta algo sobre si mesmo, de onde vem, as terras por onde andou, as pessoas que conheceu, e oferece a seus anfitriões o presente de conhecer o mundo. Pode parecer que as cidades são cada vez más inóspitas, mas, no entanto, escondem muitos atos invisíveis de hospitalidade.

O objetivo desta Oficina é colocar em evidência a hospitalidade "espontânea" da gente do denominado Centro Histórico da cidade de João Pessoa. Para isto caminharemos pela cidade testando essa hospitalidade através de pedidos simbólicos, como o de pedir um copo de água. A recolhida de dados ocorrerá através de três caminhadas que atravessarão o Centro Histórico de João Pessoa em diferentes direções, tendo como ponto de encontro final a Praça Vidal de Negreiros (Ponto de Cem Reis). As atividades serão compostas fundamentalmente de trabalho de campo e trabalho de ateliê, com o apoio da teoria necessária.

O trabalho se realizará em grupos de 3 pessoas e constará de três fases:

1. Caminhadas de exploração e ações performáticas para provocar a hospitalidade.
2. Recolhida de dados, categorização, elaboração de legenda, objetos simbólicos e elementos visuais e sonoros (vídeo de 3 minutos por cada caminhada).
3. Instalação através do desenho da geografia da hospitalidade através de objetos e histórias selecionadas.

Programa

Dia 1: apresentação; caminhada geral do curso; trabalho conjunto em *mymaps* e criação de grupos de trabalho; palestra CAMINHAR COMO PRÁTICA ESTÉTICA.

Dia 2: caminhadas dos grupos; trabalho em *mymaps*; palestra CIRCO. UN IMAGINARIO DE CIUDAD HOSPITALARIA

Dia 3: projeto de montagem; produção de mapa, legendas, símbolos e montagem de vídeo; apresentação no Sarau Urbicentros.

Perfil dos participantes: estudantes e pesquisadores de arquitetura e urbanismo e áreas afins. Número de participantes: 12 a 30. Dias: 13 (quinta-feira), 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 14h às 17h. Condições: os participantes deverão ter disponibilidade para caminhadas exploratórias na área do centro histórico inicial de João Pessoa, e suas adjacências.

Habitar a memória: fotografia e (r)existência



Coordenação: Daniel Paulo de Andrade Silva [UFPB] e Anna Cristina Andrade Ferreira [UFERSA]

A oficina tem como objetivo refletir sobre viver e habitar a área delimitada como Centro Histórico de João Pessoa através do olhar fotográfico.

Cronograma detalhado:

sexta-feira [14/4/23]: 14h às 15h30 - Roda de conversa; 15h30 às 17h00 - Vivência fotográfica no Largo de São Frei Pedro Gonçalves, Praça Antenor Navarro, Rua da Areia e Rua João Suassuna.

sábado [15/4/23]: 14h00 às 17h00 - Vivência fotográfica no Parque Solon de Lucena, Av. Getúlio Vargas, Av. Duarte da Silveira.

Sugestões de leitura:

Fotografia e arquitetura: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.236/7618>

Reabilitar para re-habitar: A trajetória dos 8 casarões da Rua João Suassuna (Projeto VilaSanhauá):

https://issuu.com/raissagmonteiro/docs/morar__viver_e__re_existir_nas_cidades_-_iesp_2019

Perfil dos participantes: alunos de graduação e pós-graduação, participantes do evento interessados na temática.

Número de participantes: 10 a 20.

Dias em que ocorrerão a Oficina: 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 14h às 17h

Condições: os participantes deverão possuir celular com câmera ou câmera fotográfica.

Local: Oficina Espacial [Villa Sanhuá]

“Onde está Wally?” (In)visibilidades no Centro Histórico de João Pessoa-PB



Coordenação: Maria Berthilde Moura Filha, Ivan Cavalcanti Filho, Adriana Leal de Almeida, Camila Coelho Silva, Marcela Dimenstein, Gabriela Fernandes do Nascimento, Gabriel de Oliveira Madruga, Francisco das Chagas Fernandes de Almeida, Maria Isadora Rodrigues Pessoa, Letícia Delgado [UFPB]

Partindo de uma perspectiva lúdica, inspirada no antigo jogo “Onde está Wally?” e no livro “As cidade invisíveis”, de Ítalo Calvino, esta oficina busca promover o debate acerca do morar, habitar e trabalhar no Centro Histórico da cidade de João Pessoa - capital da Paraíba -, incluindo a percepção dos variados processos de apropriação dos espaços urbanos e edificados da área; identificar agentes e elementos que colaboram para tornar vivo o centro da cidade, mas muitas vezes passam despercebidos pela população e ou são negligenciados pelo poder público; suscitar a reflexão sobre as formas de tornar visíveis as presenças e anseios dos agentes identificados, de maneira a contribuir para o debate acerca do esvaziamento, da invisibilidade e da necessidade de (re)qualificar os centros das grandes e médias cidades.

Perfil dos participantes: estudantes e professores de graduação e de pós-graduação, técnicos e profissionais que atuem nos sítios históricos e indivíduos que vivenciem experiências nos centros históricos das cidades brasileiras.

A oficina é uma realização da equipe do projeto de extensão intitulado “Memória João Pessoa”, em parceria com pesquisadoras do habitar e trabalhar no Centro Histórico da cidade: Camila Coelho e Marcela Dimenstein. Este projeto, desde 2006, trabalha com o Centro Histórico da cidade de João Pessoa, acumulando e transmitindo informações, dialogando e instigando reflexões sobre a problemática comum a estas áreas centrais em todo o Brasil. Assim, esta oficina constitui um momento de troca de experiências, circulação de ideias e amadurecimento das reflexões. [<http://www.memoriajoaopessoa.com.br/>]

Perfil de participantes: estudantes e pesquisadores de arquitetura e urbanismo e áreas afins.

Número de participantes: 10 a 30

Dias em que ocorrerão a Oficina: 13 (quinta-feira), 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 14h às 17h

Local: Auditório do Centro Cultural São Francisco

Cartografia sensível: o caminhar na diversidade



Coordenação: Ana Negrão, Abraão Nóbrega, Luana Stephanie de Medeiros, Ana Heloísa Romão, Laura Araújo, Yane Diniz [UFPB/LAURBE]

A caminhada é um dos modos mais intuitivos ao deslocamento humano e, por isso, tem despertado o interesse de inúmeros estudos, em diversas áreas do conhecimento, que buscam observar as pré-disposições que levam as pessoas a optarem por essa modalidade. Sendo assim, foram criados métodos que avaliam a qualidade do espaço urbano para entender as motivações por trás do transitar a pé. Todavia, não são todos os critérios que, necessariamente, estão ligados ao entendimento do ambiente construído. Há, por exemplo, avaliações que consideram a figura central da ação, ou seja, o indivíduo. Nesse caso, questões como a identidade de gênero se tornam relevantes para entender diferenças na vivência da mobilidade urbana. Estudar a caminhabilidade, sob esse viés, é necessário por possibilitar o entendimento de quais critérios devem ser avaliados para transmitir a experiência de diferentes grupos na cidade. Portanto, a oficina objetiva elaborar uma cartografia sensível, criada a partir de uma atividade imersiva, em um percurso no bairro Centro de João Pessoa/Paraíba, considerando a experiência de indivíduos diversos, pautada na perspectiva de gênero.

Perfil dos participantes:

moradores e usuários da área objeto de estudo, pesquisadores, estudantes da graduação e da pós-graduação.

Número de participantes: 8 a 50.

Condições: recomendado o uso de roupas e sapatos confortáveis, água, filtro solar e equipamento para fotografar.

Dias em que ocorrerão a Oficina:

13 (quinta-feira) e 14 (sexta-feira) 14h às 18h

Local: ponto de encontro Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

Habitar no centro: vivenciando estratégias



Coordenação: Eudes Raony Silva
[IFPB]

A oficina visa apresentar, *in loco*, um panorama da situação atual dos usos no Centro Antigo de João Pessoa, discutir a experiência de inserção habitacional ali realizada e buscar potencialidades para difusão desta iniciativa.

Se apresentará um panorama breve dos usos no Centro Antigo de João Pessoa nas últimas décadas e sobre as últimas políticas de conservação da área. A Vila Sanhuá será o exemplo *in loco* com a discussão de sua aplicação. Por fim, se fará uma apreensão dos usos e vazios em seu entorno, buscando estratégias para a proliferação das políticas habitacionais, sendo ilustrada pelo Projeto Andar de Cima, vencedor do último Concurso Ideias Inovadoras para o Centro Antigo de João Pessoa (Governo do Estado).

Perfil dos participantes: qualquer pessoa que se interesse pelo tema e busque contribuir para seu desenvolvimento.

Número de participantes: 5 a 15.

Dias em que ocorrerão a Oficina: 13 (quinta-feira) e 14 (sexta-feira) de 14h às 17h

Condições: os participantes devem usar roupas leves, protetor solar, chapéu/boné; também será necessário papel e lápis para anotações e/ou desenhos, celular ou câmera para fotografar.

Local: Oficina Espacial [Villa Sanhuá]

Resíduos, reciclagem e sustentabilidade no espaço urbano



**MOBILIDADE
URBANA** ano 3

Coordenação: Claudia Ruberg,
Alexia de Oliveira Ferreira, Ana
Catarina Gomes de Lima, Beatriz
Almeida de Souza Silva, Fabiana
Francelino Maia dos Santos, Italo
Diego de Lima Fidelis, Joyce
Faustino da Silva, Livia Siqueira
Santos Nobrega [UFPB]

Partindo de uma reflexão sobre os materiais descartados comumente pelas pessoas, é possível pensar na reutilização de parte desses materiais - os recicláveis - a fim de realizar uma gestão cada vez mais sustentável dos resíduos. Além disso, tem-se que suas diversas formas de reaproveitamento possibilitam a criação de vários produtos, dentre os quais mobiliários e outros objetos, que podem ser aplicados na ressignificação dos espaços, proporcionando bem-estar às pessoas e utilidade ao local, através de intervenções efêmeras. Assim, esta oficina objetiva transformar temporariamente o espaço público para contemplação e observação do Centro Histórico de João Pessoa, mediante a instalação de um espaço de vivência montado com mobiliário confeccionados com materiais reciclados.

Deste modo, serão produzidos, em um primeiro momento, bancos, mesas, itens de decoração, entre outros, com garrafas pet e/ou outros materiais recicláveis. Em um segundo momento, os materiais confeccionados serão levados ao local de intervenção, onde um espaço de permanência será criado, com layout definido pelos participantes, que poderão vivenciar a ação realizada.

Após a montagem do espaço os participantes e demais transeuntes e/ou moradores da região central serão convidados a se apropriar do espaço, sentir e observar o ambiente. Em seguida será feita uma roda de conversa, onde os participantes poderão expor a sua experiência na oficina, a sua percepção após intervir no espaço urbano e os potenciais contribuições para quem experiencia o Centro.

A equipe é composta pelos discentes integrantes do Projeto de Extensão Mobilidade Urbana da UFPB que está em seu quinto ano, sob a coordenação da Professora Claudia Ruberg, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Nos anos que antecederam o isolamento social, anualmente promovia um evento denominado Humaniza Federal com objetivo de despertar a comunidade acadêmica acerca da mobilidade urbana, acessibilidade, carona solidária e sustentabilidade. Além de palestra, vivência de acessibilidade, a equipe se utiliza do urbanismo tático, cartazes, momento cultural, parklet para alcançar seus objetivos.

Perfil dos participantes: qualquer pessoa que tenha interesse em confeccionar mobiliário e decoração com materiais recicláveis e vivenciar espaço criado com eles.

Número de participantes: 5 a 20.

Dias em que ocorrerão a Oficina: 13 (quinta-feira) e 14 (sexta-feira) 14h às 17h.

Caminhografia de Desborda: pelas bordas e ex-bordas do Porto do Capim



Coordenação: Eduardo Rocha e
Celma Paese [UFPe]

Apropriação espacial perceptiva e não hegemônica de um percurso da cidade de João Pessoa que acolha parte de suas Desbordas do Porto do Capim: Ex-Bordas e a atual Borda do Rio Paraíba, onde procuraremos viver e mostrar, na prática, como a evolução da cidade pode vir a mudar suas bordas em nível físico e perceptivo, em diferentes dimensões provocando assim, a troca de ideias, saberes e olhares entre os participantes. A apropriação se dará através uma ação de Caminhografia: Enquanto caminhamos, cartografamos; reconhecendo, acolhendo e registrando imagens sobre tema, em forma de vídeo, fotos, anotações e desenhos, que serão postadas nas redes dos proponentes e participantes da oficina, com as hashtags: #urbicentros2023 #desbordas #caminhografia. Ao final todos os participantes farão uma escrita coletiva sobre a experiência.

Perfil dos participantes:

Comunidades, moradores, pesquisadores, estudantes, etc.

Número de participantes: 5 a 50.

Condições: disposição para caminhar; roupas leves, água, filtro solar e dispositivo para fotografar.

Dias em que ocorrerão a Oficina: 13 (quinta-feira) de 14h às 17h

Local: ponto de encontro Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

Fazeres, saberes e resistências dos movimentos sociais e comunidades tradicionais para além da gestão pública



Coordenação: Pré-Comorg do EREA Parahyba e Rafael Faleiros de Padua [UFPB]

A presente oficina é uma das atividades preparatórias para o 12º Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Nordeste (EREA) que acontecerá no segundo semestre de 2023 no estado da Paraíba. Tem como objetivo geral, apontar as contradições no processo de construção das políticas patrimoniais desenhadas para o Centro Antigo de João Pessoa, em especial no atual processo de revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PPDU), destacando a importância das ações de enfrentamento elaboradas pelos movimentos sociais e comunidades tradicionais para a manutenção de suas permanências nesse território. Para tanto, dividimos essa oficina em dois momentos: o primeiro, utilizando da pesquisa empírica em direito urbano, destina-se a compreender quais e como incidem as legislações, projetos, e planos municipais, estaduais e federais, no Centro Antigo de João Pessoa, apontando suas contradições, limites. Nesse momento, caminharemos pelo território (roteiro a ser confirmado) munidos dos produtos cartográficos produzidos por entidades públicas, e apontaremos os limites da área considerada patrimônio e os usos sociais do território. Nesse momento também faremos registros fotográficos que subsidiarão a construção do primeiro mapa interativo da oficina. Já no segundo bloco, utilizando da cartografia social e da escuta com os movimentos sociais e comunidades tradicionais a serem confirmadas, faremos um novo percurso pelo território munidos de uma base cartográfica, e cartografaremos, junto às comunidades locais, as estratégias desenvolvidas para permanência no centro, espacializando as relações de vizinhança estabelecidas, as dificuldades ainda enfrentadas, etc. Fotografias também serão feitas e serão incorporadas na elaboração de um segundo mapa interativo. Ao final da oficina, esperamos poder construir, a partir dos dois mapas interativos elaborados, uma síntese dialética entre a cidade “legal” e a cidade “real”, que amplie a compreensão sobre o planejamento e a gestão urbana, voltada para as áreas de interesse cultural, como não limitantes apenas à administração pública, destacando a importância do saber popular e de sua escuta para a efetiva garantia do direito à cidade.

Perfil dos participantes: estudantes e professores de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e áreas correlatas, professores da rede pública de ensino, lideranças e representações de movimentos da sociedade civil organizada, moradores, e demais participantes do evento que tiverem interesse.

Número de participantes: três grupos de 04 a 10 participantes por grupo.

Dias em que ocorrerão a Oficina: 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) 14h às 17h

Medo e habitabilidade nos centros históricos



Coordenação: Iana Ludermir Bernardino, Natália Miranda Vieira-de-Araújo, Dayse Luckwü Martins, Lúcia Leitão [MDU/UFPE]

A oficina tem como objetivo propor um ambiente de reflexão sobre como a percepção do medo pode contribuir para a diminuição da habitabilidade de centros históricos, além de limitar as experiências e o usufruto da cidade. A habitabilidade é entendida como a percepção e a valorização dos atributos habitacionais por parte dos moradores e usuários. Assim, a oficina propõe estimular o questionamento sobre como a percepção de medo repercute sobre o reconhecimento das qualidades habitacionais dos centros históricos.

A ideia da oficina parte da articulação de 3 Laboratórios do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano: Laboratório de Urbanismo e Patrimônio Cultura (LUP), Laboratório Interdisciplinar de Arquitetura | Estudos e Pesquisa em Psicanálise, Fenomenologia e Imaginários (LiArq) e Grupo de Estudos sobre o Mercado Fundiário e Imobiliário (GEMFI).

Perfil dos participantes: estudantes e professores de graduação e de pós-graduação, técnicos e profissionais que atuem nos sítios históricos e indivíduos que vivenciem experiências nos centros históricos das cidades brasileiras.

Número de participantes: 5 a 30

Dias em que ocorrerão a Oficina:

13 (quinta-feira), 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 14h às 17h

Local: Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

SensibiliCentro: Percepções sensíveis do Lugar



Coordenação: Angelina Dias Leão Costa, Ana Cristina Claudino, Bruna Ramalho Sarmento, Diogo Gomes Pereira Batista, Eduardo Augusto Monteiro de Almeida e Imara Duarte [LACESSE/PPGAU/UFPB]



O Laboratório de Acessibilidade LACESSE/UFPB convida a pensar caminhos urbanos como acessos emocionais à cidade. De forma experiencial percorreremos juntos um itinerário voltado ao primeiro modal, ao pedestre, em sua qualidade sensível e sensorial relacionada ao lugar, mais especificamente, ao coração de uma cidade: seu centro. Sendo uma das mais antigas capitais do país, João Pessoa tem um centro histórico rico em referências que estimulam uma experiência proprioceptiva, sensorial e afetiva únicas - quer para recém-chegados, quer para os que já possuem um elo geracional com ele. Nesse sentido, objetivamos: Sensibilizar acerca do potencial modificador das características sensíveis do Lugar; Despertar para uma arquitetura para além da visão; Provocar a empatia espacial necessária a todo projetista. A Oficina, terá duração de 04h e se estrutura em 04 passos: 1) 'Ver' - abrir os olhos sensoriais para novas formas experimentar o centro histórico, 2) 'Mover' - atividade de campo, 3) 'Comover' - rápida troca de ideias, 4) 'Envolver' - atividade prática projetual.

Perfil dos participantes: qualquer pessoa interessada em vivenciar o espaço urbano real (com suas dificuldades de acesso/mobilidade), e experimentar todas as sensações possíveis.

Número de participantes: 5 a 20.

Dia em que ocorrerão a Oficina: 13 (quinta-feira) 13h às 17h

1. Será enviado um formulário on-line para preenchimento prévio dos participantes, a fim de delimitar adequadamente o trajeto;
2. Em caso de dia chuvoso, a fase 2 da oficina - prática - fica inviável, e será repensado;
3. Material indicado para contato prévio:

Curta-metragem Cuerdas: <https://youtu.be/MF19PqxSnps>

A cegueira como forma de visão | Joana Belarmino |

TEDxJoaoPessoaSalon: <https://youtu.be/PhCAMgtBb80>

Local: Sede do IAB-PB [Porão]

Ateliê Ca[ó]tico em Jampa



Coordenação: José Clewton do Nascimento e Eunádia Silva Cavalcante [UFRN]

Estimular a prática, no processo de projeto, da percepção dos elementos construídos e sua relação com o entorno e o incentivo à prática do “estar no lugar” como forma de apreensão e (re)conhecimento do espaço a ser transformado, e o uso de processos manuais como meios de expressão das ideias geradas como concepção projetual, tendo como foco o entendimento acerca das práticas cotidianas relacionadas ao HABITAR / MORAR no Centro Histórico de João Pessoa.

Perfil dos participantes: Discentes e docentes de cursos de Arquitetura e Urbanismo (graduação e pós-graduação).

Número de participantes: 5 a 20.

Condições: os participantes deverão levar material para elaboração de registros (desenhos, fotografias).

Dias em que ocorrerão a Oficina: 13 (quinta-feira) e 14 (sexta-feira) de 14h às 18h.

Local: Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

A vegetação como elemento da qualidade da paisagem



Coordenação: Anneliese Heyden [UNIESP] e Marcella Portela [UFRN]

A vegetação urbana é um dos elos que tecem a continuidade entre a natureza e o ambiente construído, permeando parques, praças, ruas, jardins e edificações. Configura-se como um importante elemento morfológico da paisagem, que a qualifica espacialmente, e possibilita a reconexão entre o homem e o meio natural, influenciando a qualidade de vida e a conservação da biodiversidade local. A partir dessa perspectiva, esta oficina destaca a importância de se pensar a paisagem do centro histórico da cidade de João Pessoa, a partir da vegetação, com vistas a valorização e contribuição funcional, estética, ambiental, ética e cultural dos seus espaços livres. Para tanto, será realizada uma imersão teórica sobre aspectos paisagísticos dos elementos naturais e sua influência nos espaços, e sensorial, com visita *in loco* para apreensão das pré-existências e observância da compatibilização da vegetação com a paisagem e a infraestrutura de espaço livre a ser definido coletivamente. Após tal imersão, a oficina propõe um momento de ateliê para hipotética intervenção paisagística, com a geração de cenários digitais e/ou colagens manuais.

Perfil dos participantes: estudantes (graduação e pós-graduação) e graduados em Arquitetura e Urbanismo / moradores / comunidade

Número de participantes: 10 a 20.

Dias em que ocorrerão a Oficina:
13 (quinta-feira) e 14 (sexta-feira) de 14h às 17h30

Condições: os participantes devem levar celular com câmera ou câmera fotográfica / material para desenhar (papel + lápis grafite e colorido)

Local: Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

Habitar a indústria



Coordenação: Breno Vieira Crispim
[IAB.PB]

A oficina tem por objetivo debater os rumos do patrimônio arquitetônico da industrialização da cidade de João Pessoa, utilizando como estudo de caso o sítio industrial marcado pela antiga Indústria Sanhauá, Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e a Prensa Abílio Dantas, localizadas na Rua da República, bairro do Varadouro. A atividade consistirá de uma apresentação do panorama histórico (origem, auge e declínio) do sítio e edificações industriais existentes através de uma exposição oral. Em seguida, será feita uma apreensão espacial para conhecimento das ruas, construções e pessoas formadoras da paisagem industrial em questão por meio de uma visita guiada. Por último, ocorrerá uma discussão sobre a realidade do local, buscando pensar maneiras de habitar esse patrimônio industrial abandonado e formas de evidenciar os múltiplos valores de um sítio industrial singular na cidade de João Pessoa que infelizmente é desconhecido pela população e gestores públicos da cidade e do estado.

Perfil dos participantes: estudantes de graduação e/ou pós-graduação em arquitetura e urbanismo, ou área interdisciplinar, e gestores públicos.

Número de participantes: 5 a 15

Dias em que ocorrerão a Oficina: 13 (quinta-feira) e 14 (sexta-feira) de 14h às 17h

Condições: será necessário levar papel e lápis/canetas para anotações e/ou desenhos, celular e/ou câmera fotográfica.

Local: ponto de encontro Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

Caruanas: artes (e curas) urbanas



Coordenação: Ana Cabral
Rodrigues, Flavia de Sousa Araújo,
Clara Lobo Belo, Hilda Marinho
Amaral Borges, Eliana Gonçalves de
Souza e Letícia Castilhos Coelho
[UFF e UFAL]

O espaço OFICINA CARUANAS convida a comunidade em geral (acadêmica ou não) a se reconhecer num campo de debate em torno de questões como a distopia vivida atualmente nas cidades brasileiras e os adoecimentos dos corpos. No mesmo passo, objetiva oferecer-se como espaço de experimentação de processos artísticos por diferentes plásticas e estratégias de ocupação urbana que acionem sentidos de cuidado por uma perspectiva de saúde ampliada e transversalizante, marcada pela presença de saberes populares e ancestrais enquanto práticas atentas aos modos de habitar, produzir pertencimentos, memórias e fissuras em territórios partilhados e fabulados. Pelas ferramentas de intervenção que propomos e as daqueles que quiserem participar desta oficina intenta-se conjurar “caruanas” pelas ruas da cidade, cujas energias encantadas - das águas doces -, além de definir e situar o problema, trazem as artes da cura.

Perfil dos participantes: acadêmicos, artistas, movimentos sociais

Número de participantes: 5 a 20

Dias em que ocorrerão a Oficina:

13 (quinta-feira) , 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 14h às 17h

Condições: participantes devem levar materiais específicos que precisem para dar suporte às construções plásticas que estão propondo para as oficinas.

Local: Gazebo do Centro Cultural São Francisco

Urbs que te quero verde!



Coordenação: Maria Helena Azevedo [UFPB], Filipe Valentim [UNFSM], Saulo Leal [UNIPÊ]

A arborização urbana nas ruas centrais das cidades brasileiras nem sempre é suficiente para gerar microclimas e ambientes urbanos agradáveis à permanência de pessoas, dificultando assim funções como trabalhar, circular, recrear e habitar o centro. Em muitos casos a presença do verde é encontrada predominantemente nos quintais das residências, nos hortos das igrejas e em alguma praça ou parque. No entanto, há vias, calçadas e espaços livres públicos que só são usados para manifestações culturais à noite por possuírem cobertura vegetal ínfima, dificultando a permanência das pessoas em atividades diurnas. Esta oficina, então, se propõe a observar, discutir e questionar por que plantar, onde plantar e o que plantar para reduzir a temperatura dos nossos centros urbanos e gerar sombras que abriguem o poeta, o cantador, o grafiteiro, o vendedor ambulante, o casal de namorados, a criança que pula corda, a vovó que faz crochê e o caminhante que passa observando tudo isso. No primeiro dia, teremos um diálogo de natureza teórica. No segundo dia, iremos visitar o Horto do Convento Franciscano e o Parque da Bica, procurando conhecer espécies vegetais adequadas e/ou adaptadas ao nosso clima como também as ruas das áreas centrais, o que irá nos permitir um contato direto com a problemática, mapeando a situação existente. No terceiro dia, de posse das mudas de espécies nativas da nossa região, iremos fazer um trabalho de consciência ambiental junto aos moradores das áreas residenciais identificadas em nosso percurso, ajudando-os a plantar as novas vegetações. De quebra, iremos contribuir para reduzir a pegada de carbono gerada pelo Urbicentros.

Perfil dos participantes: moradores das áreas centrais, estudantes, profissionais de arquitetura ou qualquer pessoa interessada em arborizar a cidade.

Número de participantes: 4 a 20

Dias em que ocorrerão a Oficina: 13 (quinta-feira), 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 14h às 17h

Condições: os participantes devem ir com roupas e sapatos leves, chapéu e protetor solar.

Local: “Quintal” do Centro Cultural São Francisco

Habitação em edifício público sem uso



Coordenação: Marco Antonio
Farias Coutinho, Axel Alves
[UFPB] e Pascal Machado [UFPE]

A oficina tem como objetivo principal utilizar o antigo edifício do IPASE, situado no Ponto de Cem Réis, coração do Centro Histórico de João Pessoa, para ser adaptado à condição de habitação social. Como objetivos secundários: 1) refletir sobre a realidade de diversos edifícios neste mesmo contexto e o crescente número de pessoas sem habitação; 2) entrar em contato com uma ocupação existente no entorno – Ed. Nações Unidas – e perceber as condições de vida em que essas comunidades se encontram, e 3) desenvolver estratégias de planejamento para enfrentar tais situações.

Perfil dos participantes: estudantes de Arquitetura e Urbanismo

Número de participantes: 20

Dias em que ocorrerão a Oficina: 13 (quinta-feira), 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 14h às 17h

Local: Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

Ocupa o Centro com Arte



Coordenação: Robson Xavier da Costa [UFPB]

A oficina objetiva ocupar parte do centro histórico da cidade de João Pessoa com intervenções artísticas em diversas linguagens, partindo do universo das artes visuais em diálogo com a arquitetura, compondo caminhadas em grupos baseadas na teoria da deriva, de natureza psicogeográfica, com registros dos espaços e produção de materiais visuais (desenhos, pinturas, lambes, estêncil, fotografias, vídeos, performances, etc.) que discutam os apagamentos e a sobrevivência das imagens, propondo interfaces entre os diversos tipos de ocupação da arte, na cidade e na arquitetura, provocando partilhas e apropriação de espaços e lugares. Pretendemos demarcar territórios no centro histórico, criando pontos criativos e vivenciais, que proponham interfaces com os habitantes da cidade. A ideia central é habitar o centro com arte. Todo o material será documentado e transmitido em tempo real para a internet, o registro final será feito por meio de ensaios visuais, que serão publicados nos anais do evento e nas redes sociais.

Perfil dos participantes: estudantes e docentes de artes visuais, dança, teatro, música e arquitetura, artistas visuais, performances, pesquisadores e a comunidade do centro histórico.

Número de participantes: 5 a 20

Dias em que ocorrerão a Oficina:
15 (sábado) de 14h às 16h30

Condições: materiais para desenho/pintura, dispositivo fotográfico, condições físicas e de saúde para caminhar, levar água, roupa adequada, protetor solar e chapéu.

Local: ponto de encontro no Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

Meu bairro amigável à primeira infância: como propor soluções reais sob o olhar da primeira infância na minha rua



Coordenação: Aída Pontes e
Viviane Almeida [IAB: Urban 95]

A oficina se propõe a apresentar e debater diretrizes urbanas para a construção de bairros amigáveis a primeira infância nas cidades brasileiras, a partir do jogo "boas práticas urbanísticas para a primeira infância brasileira", que discute formas de fomentar o olhar à primeira infância, partindo da escolha de lugares e problemas reais.

O jogo é um produto do projeto IAB/Urban 95, uma parceria entre o Instituto de Arquitetos do Brasil e a Fundação Bernard van Leer, cujo objetivo principal é implantar políticas públicas e projetos de intervenção físico-territorial para facilitar o desenvolvimento de Bairros Amigáveis a Primeira Infância (BAPI).

A metodologia elaborada serve ao desenvolvimento de políticas públicas e intervenções em cidades específicas da rede Urban95 e à inspiração de cidades fora da rede que desejam implementar ações e qualificar políticas públicas relacionadas à Primeira Infância.

Perfil dos participantes: Arquitetos e Urbanistas e estudantes de arquitetura e urbanismo.

Número de participantes: 5 a 20

Dias em que ocorrerão a Oficina:

13 (quinta-feira), 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 14h às 17h

Local: Sede do IAB-PB

Como é ser mulher e pedalar no Centro de João Pessoa?



Coordenação: Ana Cristina de Oliveira Mélo [[@pedaldasminasjp](#)]

Tendo como pressuposto o fato de sermos mulheres e usarmos a bicicleta como meio de transporte diário e conhecermos o Centro da cidade a partir da perspectiva de ciclista, esta oficina pretende promover uma vivência no centro de João Pessoa utilizando a bicicleta e outros meios não motorizados (patins, skate etc) como meio de transporte. A oficina é aberta para todos os gêneros, mas nós, como corpos feminizados, vamos problematizar as violências que sofremos, para além das violências típicas do trânsito. E falar sobre isso faz-se extremamente necessário pois é um direito nosso vivenciar a cidade utilizando o meio de transporte que quisermos. O que nos move a continuar pedalandando é o desejo de transformação dessa sociedade e as belezas que só o Centro de João Pessoa nos presenteia. Observar sua arquitetura, paisagem, arborização e o esplêndido por do sol, a partir de um meio não motorizado é um privilégio que gostaríamos de compartilhar com todos, todas e todes vocês.

Perfil dos participantes: pessoas acima de 18 anos que utilizam ou pretendem utilizar bicicleta, patins, skate etc como meio de transporte.

Número de participantes: 5 a 50

Dias em que ocorrerão a Oficina: 15 (sábado) de 14h às 18h00

Condições: não é necessário que você já seja acostumado a pedalar, patinar ou andar de skate. Se você possui o desejo de ter uma experiência utilizando qualquer um desses meios, sinta-se a vontade para se juntar a nós.

Local: ponto de encontro no Edifício Amarelo [Praça Barão do Rio Branco]

Centros e [des]centralidade: narrativas especulativas e fabulações multilinguagens



Coordenação: Gabriela Leandro Pereira [UFBA] e Diana Helene Ramos [UFAL]

A oficina caracteriza-se como um exercício centrado em experimentações metodológicas voltadas para a reflexão e elaboração de registro e criações narrativo-cartográficas, explorando múltiplas linguagens, formatos e suportes (textos, vídeos, grafismos, etc.). Centros e [des]centralidades serão aqui atravessados pelo debate interseccional, no qual racialidade, gênero e sexualidade emergem como dimensões indissociáveis do fazer cidade e das relações próprias da vida em sociedade. Nesse exercício, recorreremos ao imaginário, às memórias, vestígios, acontecimentos, caminhadas, projetos, dados e referências com o intuito de nutrir e incorporar múltiplas camadas e perspectivas das histórias materiais sobrepostas nas cidades, com o intuito de estimular conexões entre tempos, lugares, desejos e projetos de futuro. Para tanto, tomamos como referência pesquisadoras negras e feministas como Saidiya Hartman, Walidah Imarisha, Ursula K. Le Guin, Donna Haraway, Mona Livholt, Anna Tsing, Denise Ferreira da Silva, dentre outras, por reconhecer em seus trabalhos o potencial transgressor empenhado na preciosa tarefa de des-pensar o mundo encarado por essas intelectuais. Quais cidades emergem quando nos movimentamos nessa direção?

Perfil dos participantes: acadêmicos, artistas, sociedade civil, interessados em geral

Número de participantes: 10 a 15

Dias em que ocorrerão a Oficina: 14 (sexta-feira) e 15 (sábado) de 14h às 17h

Condições: participantes deverão levar material para elaboração de registros (desenhos, fotografias, vídeos) e disponibilidade para caminhadas.

Local: Sede do IAB-PB [Porão]